



JORGE MORGADO
bquimica@ist.utl.pt
www.spq.pt

Antes de mais, desejo sinceramente que as festividades deste final de 2007 tenham sido vividas de forma alegre, já que, apesar de este editorial estar a ser escrito em vésperas de Natal, apenas vos chegará no início de 2008.

Com o iniciar de um novo ano, é tempo de efectuar um balanço a 2007 e de planejar 2008.

Como tema de reflexão neste início de 2008, gostava de propor a análise dos resultados do estudo PISA2006 que avaliou os conhecimentos e competências científicas dos nossos alunos de 15 anos, e que englobou 57 países (OCDE e países parceiros). Neste estudo, que abrange o desempenho dos alunos em Ciências, Leitura e Matemática, participaram 5109 alunos de 173 escolas (155 públicas e 18 privadas), desde o 7º ao 11º anos de escolaridade.

Os resultados deste estudo (precedido de dois estudos anteriores – PISA2000 e PISA 2003) podem ser encontrados em:

www.educacao.te.pt/images/downloads/relatorio_PISA_2006_gave.pdf
e mostram as já infelizmente habituais fragilidades.

De entre as várias conclusões deste estudo, gostava de referir as seguintes: i) houve poucas alterações desde o estudo PISA2000; ii) em termos gerais situamo-nos abaixo da média (e na cauda) da lista dos países da OCDE; iii) o desempenho dos nossos alunos em literacia científica é semelhante ao de outros países mediterrânicos, como Grécia, Itália e Israel; iv) o impacto da origem sócio-económica e cultural dos alunos no seu desempenho é superior à média da OCDE.

Estes resultados levam-nos a reflectir sobre o estado actual do ensino básico e secundário (forma, condições, avaliação), sobre as repercussões que estes resultados a nível do secundário têm, neces-

sariamente, a nível do ensino superior (acesso e competências profissionais adquiridas) e ainda sobre o papel da Escola e dos pais na formação dos alunos.

Já referi anteriormente que concordo inteiramente com os esforços que estão a ser feitos pelo Ministério da Educação para reduzir o abandono escolar. Contudo, não estaremos, em particular a nível do ensino básico e secundário, a caminhar para uma Escola que pretende nivelar a formação e avaliação pelo “menor factor comum”? Não estaremos, com o actual sistema, a limitar a progressão dos alunos mais capazes e motivados? Será que o maior impacto da origem sócio-económica dos alunos no seu desempenho não reflecte a incapacidade actual da Escola em dar, só por si, a formação necessária? E, atendendo ao panorama económico-social nacional, não revela este resultado afinal o tão discutido divórcio entre os pais/encarregados de educação (na sua generalidade) e a Escola?

Para complementar esta minha sugestão de reflexão para 2008, gostava de vos propor a leitura de um artigo de opinião de Esther Mucznik publicado no jornal Público em 6 de Dezembro passado. Segundo a autora, a situação de mal-estar que se vive nas nossas escolas reflecte a situação paradoxal de uma progressiva perda da importância social dos professores (e da eliminação das elites) e uma crescente expectativa de que a Escola deve permitir/assegurar o sucesso profissional dos alunos. Contudo, esta expectativa não é acompanhada de uma necessária consciencialização da responsabilidade colectiva (e em particular dos pais/encarregados de educação) para que tal objectivo possa vir a ser concretizado.

Depois de partilhar convosco estas pequenas “inquietações”, gostava de realçar, neste último número de 2007 do QUÍMICA, três artigos. Um deles é dedicado aos calixarenos, abordando a sua síntese e o reflexo que as suas modificações moleculares têm nas suas propriedades e aplicações. O segundo artigo dá continuidade a um artigo publicado no número anterior do QUÍMICA, mostrando a aplicação da microscopia química como ferramenta para acompanhar os processos de cristalização, neste caso cloreto de sódio, e reacções ácido-base. Combinam-se, nesta contribuição, aspectos lúdicos e interessantes da química. O terceiro artigo, “Métricas da Química Verde”, aborda as vias de quantificação dos processos químicos em termos da sua contribuição para um desenvolvimento sustentável, na perspectiva de uma utilização eficiente de matérias-primas e da minimização dos resíduos. Gostava ainda de realçar a existência de um significativo número de contribuições na secção “Química e Ensino”.

Boa leitura e reflexão!

Desejo-vos um excelente 2008!